PSP realiza a partir de hoje operação nacional “Violência Fica à Porta”

written by O Cidadão | 23 de Novembro, 2026



A Polícia de Segurança Pública (PSP) realiza, a partir de hoje, a operação “**Violência Fica à Porta**” que visa sensibilizar a comunidade para a violência doméstica e para a importância de denunciar este tipo de crime.

Em comunicado, a força de segurança refere que através desta operação, que **termina na sexta-feira**, a **PSP associa-se ainda ao Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, que se assinala na quarta-feira.**

O objetivo é, segundo o PSP, “***alertar para os casos de (qualquer tipo de) violência contra as mulheres, nomeadamente casos de abuso sexual, assédio, maus-tratos físicos e psicológicos***“.

Na nota, a PSP apela à denúncia de qualquer tipo de violência,

tanto na qualidade de vítima como de testemunha, "***ressalvando que estes comportamentos são intoleráveis e que interferem com o livre arbítrio das vítimas, provocando-lhes muitas vezes sentimento de culpa***".

"***Estes crimes não são apenas um problema das mulheres, mas sim de todos***", sublinha a PSP, lembrando que "***quanto mais precoce for esta denúncia, mais célere será a resposta no sentido de proteger e zelar pela segurança das vítimas***".

No âmbito da operação, a força de segurança vai realizar **ações de sensibilização** junto da sociedade civil, com especial foco na problemática da violência doméstica.

A PSP vai também promover contactos individuais de prevenção criminal com vítimas deste crime e os seus familiares, "***priorizando a monitorização e acompanhamento presencial dos casos que envolvam vítimas sinalizadas como estando em situação de risco elevado e que continuam a partilhar o domicílio com o agressor***".

A força de segurança recorda que "***sendo a maioria dos crimes de violência doméstica praticada contra mulheres, existem outras tipologias para além da conjugal e filioparental, igualmente relevantes e eventualmente subdenunciadas***".

"***Nesta categoria enquadram-se os crimes de assédio (sexual e moral, dentro ou fora do trabalho) e de devassa da vida privada, nos quais se inserem situações como a partilha não consentida de conteúdos íntimos (fotografias, vídeos, troca de mensagens de teor explícito)***", realça.

A PSP sublinha que "***estes conteúdos são utilizados para ameaçar as vítimas ou coagi-las a fazer aquilo que os agressores pretendem, acabando por ser partilhados nas redes sociais ou com outras pessoas quando não veem cumpridos os seus intentos***".

Os casos de adulteração de bebidas e de perseguição

(‘stalking’) também se enquadram neste tipo de crime.

As denúncias podem ser feitas de forma presencial, em qualquer esquadra da PSP, ou através do email violenciadomestica@psp.pt.

Segundo dados mais recentes da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), **20 pessoas morreram vítimas de violência doméstica nos primeiros nove meses do ano**, menos uma do que no período homólogo de 2025, enquanto as ocorrências participadas às autoridades aumentaram 28% entre o primeiro e o terceiro trimestres.

Os dados indicam que **entre janeiro e setembro de 2026 foram assassinadas 16 mulheres, três crianças e um homem** em contexto de violência doméstica.

Os dados revelam que, apesar da ligeira diminuição do número de homicídios face aos primeiros nove meses de 2025, quando morreram 21 pessoas, as ocorrências participadas à PSP e à GNR têm vindo a aumentar de trimestre para trimestre.

Entre janeiro e março, as autoridades contabilizaram 6.949 ocorrências, número que subiu para 7.871 no segundo trimestre e atingiu 8.814 entre julho e setembro, o valor trimestral mais elevado desde 2022.

OC/MP